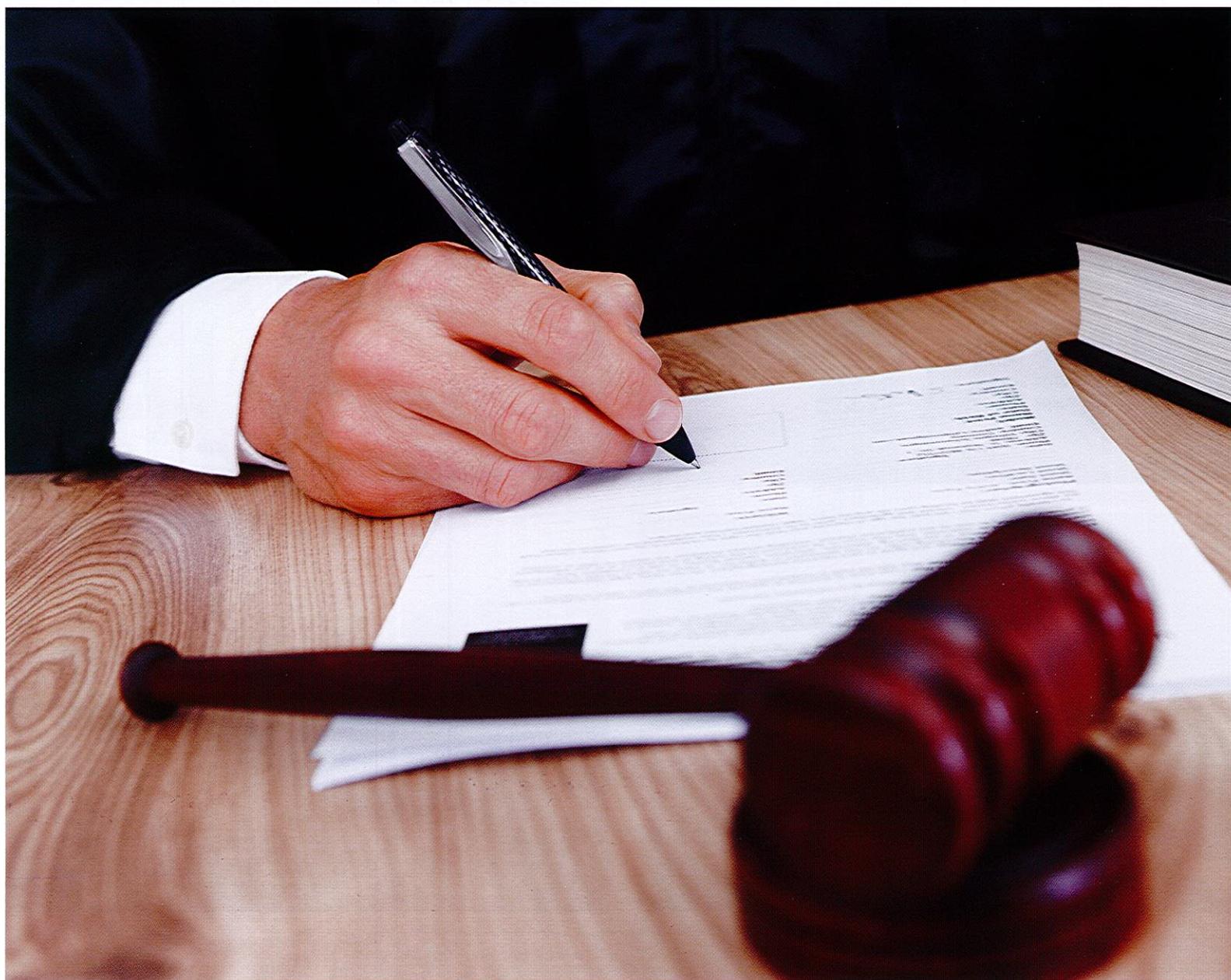


# Qual deve ser o perfil do próximo Bastonário

Os 28 mil advogados inscritos na respetiva Ordem vão eleger os novos órgãos da instituição em eleições marcadas para o dia 29 de novembro. Atualmente há sete candidatos ao cargo de Bastonário, Vasco Marques Correia, António Raposo Subtil, António Colaço, Jerónimo Martins, Guilherme Figueiredo, Elina Fraga e Jorge Neto, e as candidaturas terminam a 30 de setembro. O Advocatus perguntou às sociedades qual deve ser o perfil do novo líder dos advogados portugueses e liderança, combatividade, modernidade e capacidade para unificar a classe são algumas das facetas apontadas.



## BAPTISTA MONTEVERDE & ASSOCIADOS

### Liderança, transversalidade e intervenção

Nas eleições de Novembro de 2013 não só o número de candidatos a bastonário é o maior de sempre, como as propostas apresentadas pelos diversos candidatos são muito divergentes entre si. Perante a iminente eleição de um novo bastonário, apresento três das qualidades que o próximo Bastonário da Ordem dos Advogados (OA) deveria reunir.

#### Liderança

Um Bastonário deve ter objectivos claros e assegurar que a sua mensagem é transmitida, de forma a que todos se sintam representados pelo seu Bastonário. Apenas dessa forma se adquire credibilidade e se fortalece a OA perante as instituições com as quais habitualmente se relaciona.

#### Transversalidade

Intrinsecamente associado ao ponto anterior parece-me essencial que o Bastonário tenha a capacidade de abordar os diferentes problemas com que se deparam os advogados.

Muitas vezes, aqueles que exercem a sua atividade em prática individual

deparam-se com problemas distintos daqueles que exercem a sua atividade em sociedade de advogados.

Aí reside talvez aquele que será o seu maior desafio: abordar os problemas decorrentes dos exercícios dissemelhantes na advocacia.

#### Intervenção

É essencial que a OA tenha capacidade interventiva junto do Governo, em particular no plano técnico da elaboração legislativa.

A proliferação legislativa com fraca qualidade técnica é um dos maiores flagelos com que se deparam os advogados e os cidadãos diariamente.

Nesse sentido, o próximo Bastonário deverá ter como prioridade reforçar a capacidade interventiva da OA na atividade legislativa.



Petra Fernandes,  
Associada

## CMS-RUI PENA & ARNAUT

### Pacificador e equidistante

O futuro Bastonário deve ser alguém que seja reconhecido e respeitado entre os seus pares pela sua competência técnica e formação cultural, pela sua independência, e ainda pela sua probidade e ética profissional. Alguém em quem nos possamos rever, que já seja titular de uma carreira prestigiada, e que aceite o cargo como missão de serviço no interesse da advocacia e não como trampolim para a sua futura valorização.

Tem de conhecer bem o Direito, a teoria e a praxis, mas, mais profundamente ainda, as instituições em que este é realizado no dia-a-dia e os sujeitos que o operam.

Tem de garantir defender o Direito contra todas as pressões dos que o pretendam adulterar.

É irrelevante que já seja conhecido do grande público pelas suas prestações televisivas no debate político ou no comentário desportivo, mas é essencial que se imponha como paladino do bom senso, do que deve ser, dos valores

e princípios que identificam uma sociedade livre e democrática.

Deve ter sensibilidade política sem ser político e sem se intrometer na disputa partidária.

Mais do que um reformador da Justiça e da nossa profissão, deve, neste primeiro mandato, ser um pacificador que restitua normalidade não só ao relacionamento institucional com as magistraturas e demais operadores judiciários mas ao próprio relacionamento entre advogados.

Deve ser equidistante de todos os tipos de exercício da advocacia e de todos os advogados, dos jovens e menos jovens. Em suma, deve restituir à nossa Ordem o prestígio, o respeito e a dignidade que dela têm andado arredados.



Rui Pena,  
Senior partner

## GALI MACEDO & ASSOCIADOS

### Unificador da classe

Hoje em dia já não se defendem causas como no século passado. Os tons dramáticos deram lugar a novos desafios e já não bastam dons naturais e educação técnica apurada para praticar a advocacia. Ser advogado, nos dias de hoje, é uma missão apaixonante mas, como diria Esopo "ao mesmo tempo a melhor e a pior das coisas". O advogado que venha a alcançar a suprema distinção de liderar a Ordem, na qualidade de Bastonário, deverá, em primeiro lugar, identificar todas as diferenças dos seus semelhantes. Há vários tipos de advocacia em Portugal e a mais modesta não é menos importante do que aquelas que fazem fortuna. É mais advogado aquele que defende o órfão e a viúva ou aquele que elabora um contrato de fusão de duas grandes sociedades? Tenhamos a modéstia de não querer saber responder a esta questão pois qualquer uma das respostas nos vincularia a juízos desnecessários – a advocacia é feita por homens e mulheres a

quem são confiadas missões nobres e temíveis. A Ordem deve buscar um Bastonário unificador da classe, que tenha a capacidade de olhar além-fronteiras e que domine a arte da diplomacia institucional. Cada vez mais a advocacia está para além da justiça. As sociedades de advogados há muito que procuram a internacionalização e contribuem de forma relevante para o PIB nacional. São estruturas de negócios e baluartes da inovação, sempre dispostas a dizer que são portuguesas. Só um Bastonário que defina e respeite as diferenças da advocacia a pode unir numa verdadeira classe de respeitáveis personagens.



Nuno Silva Vieira,  
Sócio

## LEGALWORKS

**Um rosto de modernidade**

Em 2013 vamos eleger um novo Bastonário! Alguém com a responsabilidade de gerir a “nossa vida”, como Advogados, nos próximos anos. Habitamo-nos a não tomar atenção sobre o que, quem nos representa, quer para nós.

Mas ... não será tempo de percebermos que o que os portugueses pensam dos “seus” Advogados têm muito a ver com quem é o nosso ... Bastonário? Importa definir o respetivo perfil, mesmo sabendo que o Bastonário é o líder de uma equipa, onde todos são importantes ...

O Bastonário que imagino deverá ter uma longa experiência da advocacia, quer individualmente, quer em prática societária, quer no interior, quer no litoral, para além de ter de conhecer, bem, as especificidades da profissão nos Açores e na Madeira.

Deve, também, conhecer as dificuldades de quem presta serviços jurídicos ao estrangeiro, ou a estrangeiros, em Portugal.

O novo Bastonário deve apostar na modernização dos procedimentos da OA, recorrendo às novas tecnologias, na divulgação dos conteúdos e na formação, de forma a racionalizar, redimensionar e assegurar a sustentabilidade financeira da profissão.

Mas o Bastonário a eleger também deve ter preocupações de solidariedade intra geracional, lutando pela integração de todos os Advogados - os mais e menos jovens - e apostando nas questões centrais de cidadania como a igualdade de género.

Por ele deverá passar, ainda, a defesa dos Advogados inscritos no apoio judiciário, simplificando processos, com soluções para o pagamento a tempo e horas dos serviços prestados, numa atitude de verdadeiro Curador desses Colegas.

Por último, o novo Bastonário deverá ser alguém com uma visão e um conhecimento alargado do Mundo, com uma experiência cosmopolita, com um saber adquirido na vida pública, com credibilidade, que respeite e se faça respeitar por todos os que terão de interagir com a OA, que saiba assumir, com dignidade, o mediatismo do cargo, e que aproveite esse facto para abrir portas para a profissão, dando resposta aos problemas da massificação, da desjudicialização e da procuradoria ilícita.

A OA, em 2014, precisa de um rosto de modernidade que protagonize a rotura com o imobilismo, a inércia e a inanição.

Por tudo isto, eu já escolhi: JORGE NETO!

**“O Bastonário que imagino deverá ter uma longa experiência da advocacia, quer individualmente, quer em prática societária, quer no interior, quer no litoral, para além de ter de conhecer, bem, as especificidades da profissão nos Açores e na Madeira”**



Rui Gomes da Silva,  
Sócio

## MC&amp;A

**Pessoa combativa e decidida**

Na minha opinião, o perfil do futuro bastonário terá de ser o de uma pessoa combativa e decidida, que defenda a Advocacia e todos os advogados e que não tenha receio de se envolver nas batalhas que, neste momento, são mais prementes para defesa da classe, nomeadamente:

- Acesso mais fácil ao exercício da profissão, o que poderia ser levado a cabo, a título exemplificativo, através do desenvolvimento da Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores de forma a que esta se tornasse mais abrangente;



Vitor Marques da Cruz,  
Sócio fundador

- Promoção de uma relação mais próxima entre a Ordem dos Advogados e os seus membros, nomeadamente mostrando-se interessado nas opiniões dos advogados de diferentes gerações e com diferentes formas de exercer a advocacia;

- Maior rigor no exercício, em exclusivo, da advocacia, que é incompatível com o exercício de outras profissões e cargos;

- Alteração e modernização de alguns aspectos do Estatuto dos Advogados e Regulamento da Ordem, os quais estão, em vários aspectos, totalmente desfasados da realidade;

Por outro lado, o cargo de bastonário deve ser ocupado por alguém que o utilize para defesa exclusiva dos interesses dos advogados e da Justiça e não para, através dele, se projectar e se auto promover.

**“O perfil do futuro bastonário terá de ser o de uma pessoa combativa e decidida, que defenda a Advocacia e todos os advogados e que não tenha receio de se envolver nas batalhas que, neste momento, são mais prementes para defesa da classe”**